

CONCEPÇÕES DOS ALUNOS A RESPEITO DO ENSINO PRIVADO DA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DA PARAÍBA IESM

Cícera Firmina da Silva¹; Ivanete Firmina da Silva²; Meris Oliveira Silva¹ José Vinícius Fernandes Silva¹

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

²Estudante de Curso de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM)
cicera_firmina@hotmail.com

Introdução

A educação nem sempre teve seus pilares de glória tão pouco era disponível pra todo mundo, antigamente era limitado e só quem tinha acesso eram as classes médias e altas, com isso o ensino se tornava restrito. Hoje temos uma realidade totalmente diferente, já podemos contar com escolas públicas para todos desde o ensino básico até o superior. Barros (2016) relata que as transformações no ensino ocorreram por volta do século XX, onde as mudanças teoria e prática de ideias se tornaram perceptíveis. Podemos perceber o motivo do salto nesse sistema de ensino através da fala dos autores Corbucci, Kubota e Meira (2016) onde afirmam que o crescimento da educação superior privada no Brasil ocorreu no ano de 1968 com a Reforma Universitária, onde foi instalado o ensino-pesquisa-extensão que tornou-se regra geral no setor privado.

O ensino superior hoje se tornou algo comum, com várias chances para ingresso do mesmo mas, apesar de haver esse tipo de ensino gratuito uma grande massa de pessoas preferem ingressar nas faculdades particulares ou até mesmo cursos a distância. Existem porém as que oferecem um ensino de apenas 2 vez por mês ou seja, quinzenalmente, mas a pergunta é: será que esse ensino realmente prepara as pessoas, ou oferece apenas uma base para o conhecimento? O setor privado reconhece uma demanda difusa por conteúdos também difusos de conhecimento, sendo assim, faz uma feroz captação de alunos de diversos grupos distintos (FIGUEIRA 2017, p. 46). A ideia desse ensino oferece oportunidades para aquelas pessoas que tem limitações de tempo, como por exemplo: são donas de casa, trabalham e possuem filhos. Diante disso, o tempo que a universidade exige se torna ideal para essas pessoas.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é investigar a percepção do ensino privado através de estudantes de uma instituição Privada da Paraíba, bem como analisar a sua qualidade para a formação profissional de cada aluno.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Faculdade de ensino privado IESM (instituto de ensino superior múltiplo) que foi credenciado pelo MEC através da portaria n° 2535, de 19 de agosto de 2004 (site da instituição). A IESM conta com o programa PRONEX que cujo objetivo é promover a extensão de ensino para a comunidade.

A coleta de dados foi realizada no polo da cidade de Nova Floresta-PB que atendem os alunos com aulas quinzenais na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rolderick de Oliveira.. Neste polo a faculdade oferece os cursos de Pedagogia, Educação Física e Ciências contábeis, na possibilidade de não oferecer os cursos caso as turmas não sejam formadas.

Foram entrevistados 20 alunos da segunda turma de pedagogia, onde na oportunidade foi realizado aplicação de questionários contendo cinco questões subjetivas, com o objetivo de deixar os alunos expressarem a sua visão com relação ao ensino ofertado.

Resultados e discussão

Os alunos tiveram total interesse em responder o questionário principalmente pelo fato de ser um trabalho que favorecerá uma avaliação sobre o método de ensino e a instituição no qual estão inseridos. A primeira questão perguntava se a frequência de aulas, supre a necessidade de ensino. As respostas foram empatadas 10 alunos responderam que sim, os outros 10 que não. Desse modo, percebemos opiniões divergentes onde não se tem uma maioria ou seja um peso relevante e que pode-se considerar que em alguns momentos supre a carência de ensino mas que outra parte deixa a desejar.

A segunda questão perguntava o que levou os alunos a escolher um ensino privado, as respostas puderam ser divididas em categorias como: opção de escolha, tempo favorável para conciliar com outras tarefas, oportunidade de ingressar em um ensino superior e falta de ingresso em uma rede pública. Dentre essas categorias a maioria se encaixou no tempo favorável, devido muitas, serem donas de casa, terem filhos e empregos, e dessa maneira fica fácil estudar apenas de forma quinzenal. A falta de oportunidade em um ensino público também pode ser destacado, visto que a via de ingresso é por meio do ENEM, e os alunos relatam que desse modo e devido as notas de corte serem altas os tornam obrigados a tentarem um ensino superior em uma instituição privada. Para Soares; Poubé e Mello (2009, p. 28) o ingresso em uma universidade requer execução de trabalhos diferenciados e um maior intelecto mental para os estudos.

A terceira questão perguntava se os estudantes tivessem oportunidade estudarem em uma escola pública. As categorias foram sim, pelo fato de ter cursado toda escolaridade no ensino público; sim, devido ao ensino público promover um ensino mais aprofundado; sim, por ser um sonho; sim, pela economia de dinheiro e não, por falta de tempo. A maioria se encaixou na categoria sim, devido ao ensino público promover um ensino mais aprofundado. O que podemos inferir é que em nível de tempo o ensino público requer uma disponibilidade do mesmo em maior quantidade, devido as aulas serem a semana inteira e o nível de cobrança do aluno ser maior, o que nem sempre quem trabalha e possui filhos tomam conta de casa tem tempo. De acordo com Durham (2003) o setor privado caracterizava-se por ser pouco inovador no quesito educação, onde a qualificação profissional e a atualização curricular eram questões pouco vistas.

A quarta questão questionava sobre qual a visão dos estudantes sobre o ensino privado. As categorias foram: Devia ser mais aprofundado; requer o esforço dos alunos já que estão pagando; Facilidade de ingresso em um ensino superior; igual ao privado por possuir metodologias de ensino compatíveis. Desse modo, a maioria se encaixou na categoria facilidade de ingresso no ensino superior, já que estão pagando e as faculdades necessitam de alunos. No entanto ainda há muitas reclamações quando se trata de conteúdos, onde os discentes relatam ser superficial, afirmando que *“deveria passar por profundas mudanças”*. Sem um processo avaliativo que meça a qualidade do ensino fica difícil observar os transtornos do setor privado, que deixam o setor público em vantagem, visto que a estabilidade é garantida, uma vez que não necessitam de pagamento para os estudantes se manterem na mesma. (DURHAM 2003).

A quinta e última questão indagava aos estudantes descreverem os professores e sua metodologia de ensino. As respostas se dividiram em apenas duas categorias: professores capacitados com uma metodologia de fácil entendimento e alguns deixam a desejar. A maioria se encaixou na primeira categoria, o que justifica o fato de que apesar de as aulas serem poucas a qualificação dos professores é quem faz a diferença, assim como a metodologia de ensino que conta na hora de explicar o conteúdo, de acordo com as respostas dos alunos eles utilizam uma metodologia que tornam as aulas dinâmicas e compreensíveis. Com relação aos que deixam a desejar justamente pelo motivo de muitos não serem formados na área de ensino, o

que dificulta até mesmo o seu próprio entendimento sobre a disciplina, prejudicando dessa forma os estudantes que só tem dois sábados por mês com o professor para poderem aprender o conteúdo. Assim sendo, a atitude que os mesmos tomam é reclamando do docente na coordenação do curso para não saírem prejudicados. Questões como a qualidade do ensino ou das pesquisas conduzidas no interior das instituições tornam-se objeto de constantes reflexões e propostas de políticas de avaliação para o sistema de ensino superior público (DURHAM, 1995, p.26).

Conclusões

Ao longo desta pesquisa é perceptível que tanto o ensino público quanto o privado formam profissionais qualificados, a diferença é no desempenho do aluno para com o mesmo. Além disso, a procura por essa qualificação também se torna crescente sobretudo pela falta de tempo dos alunos de estudarem em um ensino público devido as diversas ocupações que não permitem a conciliação do tempo, como também pela dificuldade de ingresso em um ensino público através do ENEM, o que os estudantes entendem como sendo uma preparação mais conceituada. Contudo acreditam, que o ensino superior ainda necessita de uma reforma que melhore em termos de qualidade de ensino e carência de ensino ocasionada por alguns professores.

Palavras-Chave: Ensino Privado; Ensino Superior; Pedagogia

Referências

- BARROS, J. D. A. **Contribuições e Propostas para o Ensino no Novo Milênio. Revista Mosaico**, v. 2, n. 2, 2016.
- CORBUCCI, P. R.; KUBOTA, L. C.; MEIRA, A. P. B. **Evolução da educação superior privada no Brasil: da reforma universitária de 1968 à década de 2010**. 2016.
Disponível em <<http://www.faculdadeiesm.com.br/institucional/>>, acesso em 23 de Janeiro de 2017.
- DURHAM, E. R. **O ensino superior no Brasil: público e privado**. NUPES-USP, 2003.
- DURHAM, E. R.; SAMPAIO, H. **O ensino privado no Brasil. Documento de Trabalho NUPES**, v. 3, p. 95, 1995.
- SOARES, A. B.; POUBE, L. N.; MELLO, T. V. S. **Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado**. Aletheia, n. 29, p. 27-42, 2009.